



## Paulo Freire e os três momentos pedagógicos

David Éverton Urel\*

Professor da Escola Evolução Centro Educacional, de Porto Seguro – BA, Brasil. \*[deurel@uesc.br](mailto:deurel@uesc.br)

Recebido em: 01/04/2022

Aceito em: 17/07/2022

Publicado em: 07/09/2022

DOI: <https://doi.org/10.29327/269504.4.1-4>

### RESUMO

O presente artigo propõe uma análise entre o método de alfabetização criado por Paulo Freire, na década de 1960, com a metodologia de ensino, posteriormente criado por Demétrio Delizoicov Neto, denominada os Três Momentos Pedagógicos.

**Palavras-chave:** Paulo Freire. Delizoicov. Três momentos pedagógicos. Ensino de física.

## Paulo Freire and the three pedagogical moments

### ABSTRACT

This paper proposes an analysis between the method of literacy created by Paulo Freire in the 1960s and the teaching methodology, later created by Demétrio Delizoicov Neto, called the Three Pedagogical Moments.

**Keywords:** Paulo Freire. Delizoicov. Three pedagogical moments. Physics Teaching.

### INTRODUÇÃO

A educação brasileira recebeu e ainda recebe influência de muitos teóricos da educação, sejam estrangeiros, sejam brasileiros. Por meio de teorias e/ou filosofias, buscam-se organizar uma área do conhecimento.

Uma teoria de aprendizagem é criada com o objetivo de sistematizar uma dada área do saber. Um autor une suas experiências e sintetiza em um método. Há alguns autores que criam teorias com fundamentação no campo da psicologia, mas que por suas características, também podem ser classificadas como teorias de aprendizagem (MOREIRA, 2019, p. 12).

Há teorias de aprendizagem que tratam do aspecto cognitivo. Jerome Bruner e Jean Piaget são foram psicólogos cognitivistas. Existem teorias de aprendizagem que focam características relativas ao afeto, e como isso é relevante no processo de ensino

aprendizagem. Carl Rogers, Paulo Freire e Joseph Novak são exemplos de pesquisadores que consideraram fatores humanistas na educação como indispensáveis. E ainda há teorias de aprendizagem nas quais procuraram conhecer e implementar aspectos psicomotores. Burrhus Frederic Skinner, John Broadus Watson, Edwin Guthrie são alguns dos exemplos de comportamentalistas que tiveram notoriedade (Ibid, p. 13).

Paulo Freire foi um grande pesquisador da educação. O mais homenageado da história do país, com mais de 35 títulos de doutor Honoris Causa, tanto na Europa, quanto nas Américas. Foi considerado patrono da educação brasileira. Autor de alguns livros sobre Pedagogia, e talvez o que tenha mais sido lido e referenciado seja Pedagogia do Oprimido. Além de seu nome ser o mais repetido em nomes de escolas pelo país (FERRARI, 2008).

Atuou muitos anos na Ação Católica, na qual criou e buscou implementar um método para alfabetização, dividido em três partes: investigação, tematização e problematização. Ainda comentando um pouco mais sobre Paulo Freire, assim relata Fiori:

Paulo Freire é um pensador comprometido com a vida: não pensa idéias, pensa a existência. E também educador: existência seu pensamento numa pedagogia em que o esforço totalizador das “práxis” humana busca, na interioridade desta, retotalizar-se como “prática da liberdade”. Em sociedades cuja dinâmica estrutural conduz à dominação de consciências, “a pedagogia dominante é a pedagogia das classes dominantes”. Os métodos da opressão não podem, contraditoriamente, servir à libertação do oprimido. Nessas sociedades, governadas pelos interesses de grupos, classes e nações dominantes, a “educação como prática da liberdade” postula, necessariamente, uma “pedagogia do oprimido”. Não pedagogia para ele, mas dele. Os caminhos da liberação são os do oprimido que se libera: ele não é coisa que se resgata, é sujeito que se deve autoconfigurar responsabilmente. A educação liberadora é incompatível com uma pedagogia que, de maneira consciente ou mistificada, tem sido prática de dominação. A prática da liberdade só encontrará adequada expressão numa pedagogia em que o oprimido tenha condições de, reflexivamente, descobrir-se e conquistar-se como sujeito de sua própria destinação histórica. Uma cultura tecida com a trama da dominação, por mais generosos que sejam os propósitos de seus educadores, é barreira cerrada às possibilidades educacionais dos que se situam nas subculturas dos proletários e marginais. Ao contrário, uma nova pedagogia enraizada na vida dessas subculturas, a partir delas e com elas, será um contínuo retomar reflexivo de seus próprios caminhos de liberação; não será simples reflexo, senão reflexiva criação e recriação, um ir adiante nesses caminhos: “método”, “prática de liberdade”, que, por ser tal, está intrinsecamente incapacitado para o exercício da dominação. A pedagogia do oprimido é, pois, liberadora de ambos, do oprimido e do opressor. Hegelianamente, diríamos: a verdade do opressor reside na consciência do oprimido. (FIORI, 1987, p. 5).

Demetrio Delizoicov Neto é um educador brasileiro. Possui licenciatura em Física e doutorado em Educação pela USP. Tem experiência na área de Educação, com ênfase

em Ensino-Aprendizagem. Criou e sistematizou os Três Momentos Pedagógicos, são eles: problematização inicial, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento. A metodologia dos 3MP, que foi um aprimoramento feito por Delizoicov, no início da década de 1980, ocorreu por meio de uma transposição da concepção de educação do pernambucano Paulo Freire para o ambiente da educação formal. Trata-se, portanto, de um recorte de tudo o que Freire teorizou e até mesmo aplicou relacionado à educação (BONFIN et al., 2018, p 188).

O objetivo desse trabalho consiste em analisar a herança pedagógica deixada por Paulo Freire e anos depois, aprimorada por Demétrio Delizoicov no âmbito do ensino de Física. Como o legado deixado por aquele, influenciou este último e como pode afetar o ensino de Física nas escalas em nossos dias.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Paulo Freire criou no início da década 1960 no Nordeste, um método de para alfabetização. Na região, havia muitos trabalhadores rurais analfabetos e sem possibilidades de frequentarem tradicionalmente uma escola, formando um grande número de excluídos da educação social. O método Paulo Freire é composto por três etapas. Primeiramente, na etapa de Investigação, docente e discentes vão buscar, na linguagem do aluno e da sociedade onde ele está inserido, termos que despertem a atenção.

Uma pesquisa prévia investiga o universo das palavras faladas, no meio cultural do alfabetizando. Daí são extraídos os vocábulos de mais ricas possibilidades fonêmicas e de maior carga semântica – os que não só permitem rápido domínio do universo da palavra escrita, como também, o mais eficaz engajamento de quem a pronuncia, com a força pragmática que instaura e transforma o mundo humano (FREIRE, 1987, p. 6).

Ainda nesta etapa, seria o momento mais adequado em que o educador passa a ser conhecedor da realidade de seus alunos, não somente para ter condições de progredir no ensino dos temas principalmente para aproximar o saber dos alunos para o ambiente da sala de aula.

Na segunda etapa, denominado tematização, também explicado como “temas geradores”, professor e alunos deverão codificar e decodificar temas escolhidos, buscando o seu sentido mais amplo, tomando assim entendimento mais profundo da realidade que envolve tais temas.

esta investigação implica, necessariamente, numa metodologia que não pode contradizer a dialogicidade da educação libertadora. Daí que seja igualmente dialógica. Daí que, conscientizadora também, proporcione, ao mesmo tempo, a apreensão dos “temas geradores” e a tomada de consciência dos indivíduos em torno dos mesmos. Esta é a razão pela qual, (em coerência ainda com a finalidade libertadora da educação dialógica) não se trata de ter nos homens o objeto da investigação, de que o investigador seria o sujeito. O que se pretende investigar, realmente, não são os homens, como se fossem peças anatômicas, mas o seu pensamento-linguagem referido à realidade, os níveis de sua percepção desta realidade, a sua visão do mundo, em que se encontram envolvidos seus “temas geradores”. Antes de perguntar-nos o que é um “Tema Gerador”, cuja resposta nos aclarará o que é o “universo mínimo temático”, nos parece indispensável desenvolver algumas reflexões (IBID, 1987, p. 50).

Nesta etapa, é adequado que haja exploração de perguntas relativas aos temas abordados, permitindo com que o discente crie o rumo do senso próprio para um saber científico e formal.

Na terceira etapa, existe a problematização, educando e educador visam superar uma primeira impressão própria por uma visão crítica do mundo, partindo para a transformação do contexto vivido. Ainda segundo Freire (1987, p. 57), ele afirma: “Assim é que, no processo de busca da temática significativa, já deve estar presente a preocupação pela problematização dos próprios temas, por suas vinculações com outros por seu envolvimento histórico-cultural”.

Os escritos de Paulo Freire voltados para a alfabetização de adultos, não se restringem às três etapas supracitadas. Seus escritos são referenciados em todo o mundo. Um dos pesquisadores que até em nossos dias prossegue se aprofundando nas etapas anteriores, foi o brasileiro Delizoicov. Neste, aprofundaremos um pouco mais, para posteriormente, traçar alguns paralelos.

Demétrio Delizoicov, assim como José André Angotti, apresentam no livro Física, publicado pela primeira vez em 1991, pela Cortez Editora, os Três Momentos Pedagógicos. As características do primeiro momento podem ser assim descritas:

São apresentadas questões e/ou situações para discussão com os alunos. Mais do que simples motivação para se introduzir um conteúdo específico, a problematização inicial visa à ligação desse conteúdo com situações reais que os alunos conhecem e presenciam, mas que não conseguem interpretar completa ou corretamente porque provavelmente não dispõe de conhecimentos científicos suficientes.

A problematização poderá ocorrer pelo menos em dois sentidos. Por um lado, o aluno já poderá ter noções sobre as questões colocadas, fruto da sua aprendizagem anterior na escola ou fora dela. As noções poderão ou não estar de acordo com as teorias e as explicações da Física, representando o que se tem chamado de “concepções alternativas” ou “conceitos espontâneos” dos

alunos. A discussão problematizada pode permitir que essas concepções emerjam. Por outro lado, a problematização poderá permitir que o aluno sinta necessidade da aquisição de outros conhecimentos que ainda não detém; ou seja, a situação ou questão se configura para ele como um problema para ser resolvido. Daí, a importância de se problematizarem questões e situações. Neste primeiro momento, caracterizado pela compreensão e apreensão da posição dos alunos frente ao tópico, é desejável que a postura do professor se volte mais para questionar e lançar dúvidas sobre o assunto que para responder e fornecer explicações (DELIZOICOV; ANGOTTI, 1992, p. 29).

Os conhecimentos trazidos pelos alunos são fundamentais para situação do professor. Outro autor de teoria de ensino, David Ausubel, denominou de conhecimentos prévios. Ainda segundo Delizoicov (2007), “o ponto culminante dessa problematização é fazer que o aluno sinta a necessidade da aquisição de outros conhecimentos que ainda não detém...”

O segundo momento é a organização do conhecimento. Esse será o momento adequado para aprofundar no conhecimento teórico que embasa o problema inicial.

Os conhecimentos de Física necessários para a compreensão do tema central e da problematização inicial serão sistematicamente estudados neste momento sob orientação do professor. Definições, conceitos, relações, leis, apresentadas no texto introdutório, serão agora aprofundados. O núcleo do conteúdo específico de cada tópico será preparado e desenvolvido, durante o número de aulas necessárias, em função dos objetivos definidos e do livro didático ou outro recurso pelo qual o professor tenha optado para o seu curso. Serão ressaltados pontos importantes e sugeridas atividades, com as quais se poderá trabalhar para organizar a aprendizagem (DELIZOICOV; ANGOTTI, 1992, p. 29).

Vale a pena ressaltar que o professor estaria sempre acompanhando de perto os alunos. Esse cuidado é preciso para evitar, o que Delizoicov et al., (2007) denominam de “supervalorização da abordagem de problemas”. O primeiro momento é muito importante para despertar a atenção dos alunos. Contudo, o segundo momento deve ser destinado a entender a teoria que embasa o conteúdo apresentado.

E, finalmente, há o terceiro momento pedagógico: aplicação do conhecimento. A idéia central é expandir a utilização do tema abordado em outras situações da vivência dos alunos. Ainda segundo o trio de autores, pode concluir que...

Destina-se, sobretudo, a abordar sistematicamente o conhecimento que vem sendo incorporado pelo aluno, para analisar e interpretar tanto as situações iniciais que determinaram seu estudo como outras situações que, embora não estejam diretamente ligadas ao motivo inicial, podem ser compreendidas pelo mesmo conhecimento. Do mesmo modo que no momento anterior, as mais diversas atividades devem ser desenvolvidas, buscando a generalização da conceituação que já foi abordada e até mesmo formulando os chamados problemas abertos. A meta pretendida com este momento é muito mais a de capacitar os alunos ao emprego dos conhecimentos, no intuito de formá-los

para que articulem, constante e rotineiramente, a conceituação científica com situações reais, do que simplesmente encontrar uma solução, ao empregar algoritmos matemáticos que relacionam grandezas ou resolver qualquer outro problema típico de livros-textos. Independentemente do emprego do aparato matemático disponível para enfrentar essa classe de problemas, a identificação e emprego da conceituação envolvida – ou seja, o suporte teórico fornecido pela ciência – é que estão em pauta neste momento. É um uso articulado da estrutura do conhecimento científico com as situações significativas, envolvidas nos temas, para melhor entendê-las, uma vez que essa é uma das metas a ser atingidas com o processo de ensino/aprendizagem das Ciências. É o potencial explicativo e conscientizador das teorias científicas que precisa ser explorado (DELIZOICOV et al., 2007, p. 201).

Através do terceiro momento pedagógico, é possível que muitos estudantes consigam fazer associações de temas aprendidos com novos problemas que possam surgir, mediante oportunidade, seja em ambiente escolar, seja em suas atividades particulares.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O método de alfabetização de Paulo Freire remonta à década de 1960. Após suas publicações, assim como notável eficiência ao ser aplicado, Delizoicov, afunila, a partir da década de 1980, parte do método do pernambucano e o denomina de Três Momentos Pedagógicos.

O método de Freire, em forma de diagrama, pode ser assim expresso:

**Figura 1** – Método de Freire.



Fonte: autor.

De igual modo, a metodologia de Delizoicov, pode ser assim expresso:

**Figura 2** – Método de Delizoicov.



Fonte: autor.

Considerando, portanto, as relações denominacionais, podemos representar também por meio de diagrama, assim:

**Figura 3** – Relação entre método de Freire e Delizoicov.



Fonte: autor.

Primeiramente, vamos verificar as semelhanças entre Investigação e Problematização Inicial. Em ambas, na primeira etapa busca-se saber o que os alunos já conhecem. Os alunos são desafiados, por meio de problemas ou até mesmo diálogos, suas opiniões, expectativas, a fim de trazer a cultura dos alunos para o ambiente da sala de aula.

As experiências de vida de cada indivíduo são relevantes. Será indispensável para cada professor aproveitar do saber prévio para poder, em breve, poder inserir novos temas e até mesmo facilitar algumas contextualizações. Quando essa etapa não é cumprida, muitos alunos questionam como que um dado assunto será empregado na vida real? Pode aparentar que não há aplicação! Contudo, se o professor houvesse investigado, por meio de uma problematização inicial, poderia abrir as janelas do entendimento de seus aprendizes.

O professor também pode lançar mão de termos utilizados pelos alunos. O vocabulário de uma pessoa demonstra qual o nível de conhecimento que ele traz consigo. Apresenta também o grau de maturidade, não somente intelectual, mas também científico, acadêmico, etc.

À medida que um educador vai conhecendo seus discentes, ele deve ir criando mecanismos que torne os alunos dependentes de novos saberes, ressignificação, pois não

bastaria seu conhecimento social/cultural já obtido, mas que é necessário também assimilar o conteúdo proposto pela escola.

Para Delizoicov, assim como para Freire, este primeiro contato com os alunos, os professores precisam demonstrar para os alunos a importância do processo educativo. Em outras palavras, deve ser tão bem preparado esta etapa, a tal ponto que “os peixes sejam físgados” pelo conhecimento formal, ainda que parta do informal. O apogeu desse momento seria quando os alunos não conseguissem se ver de fora da escola, do processo proposto pelo professor. Uma boa propaganda, atrelada com estratégias, materiais que sejam motivadores, poderá gerar curiosidade até mesmo no mais indiferente aluno da turma.

É possível ainda notar algumas diferenças entre o que propõe Delizoicov e Freire. De forma geral, percebe-se que Delizoicov teoriza que o professor prepare previamente suas aulas, pois ao chegar em classe, precisaria implementar problemas para que a partir deles os alunos apresentem seus conhecimentos prévios. Diferentemente, Freire, não está preocupado com a preparação prévia, tornando a primeira etapa algo mais espontâneo, natural, não intencional.

Para Freire, os termos utilizados pelas pessoas vão demonstrar sua cultura, e podem ser obtidos a partir de diálogos informais, ainda que em sala de aula. Contudo, para Delizoicov, para que os alunos possam se interessar pela proposta de ensino do professor, é preciso levar a eles problemas que sejam relevantes para suas vidas. Os assuntos apresentados precisam ser bem pensados para não errar o alvo.

Para Delizoicov é imprescindível organizar atividades de Ciências tendo como fundamento a Abordagem Temática Freireana, em que se explora a problematização de situações cotidianas que surgem de experiências sociais vivenciadas pelos aprendizes.

A seguir, vamos analisar as características em comum entre Tematização e Organização do Conhecimento. Na proposta de Freire, essa etapa deve servir para explorar assuntos relativos aos temas que vão ser discutidos, permitindo aos seus alunos que compreendam uma linha de entendimento que parta do informal para uma visão crítica da realidade que o cerca. Para Delizoicov, este momento servirá para que os conhecimentos formais, ou seja, científicos, serão estudados e compreendidos.

Em suma, nesse momento, para ambos os autores, os alunos já foram contextualizados, e agora precisam aprofundar no tema que fora proposto. O professor será o agente facilitador do conhecimento. Considerando ainda que o assunto não foi



plenamente compreendido, a linguagem do educador deve ser simples, para não criar barreiras.

O conhecimento científico deve ser implementado paulatinamente nesse momento. Em diálogo constante com os alunos, de forma libertadora, não opressora, os educandos poderão crescer no conhecimento de algumas definições, conceitos, relações, teoremas, história dos conteúdos, etc.

Os principais pontos dos assuntos a serem estudados serão reforçados, bem analisados, comparados, a fim que o conteúdo seja, ainda que sucintamente, esgotados. Muitas dúvidas podem surgir, mas considerando que o público alvo são pessoas que trazem consigo experiências de vida, pode-se obter muitas respostas do próprios envolvidos, não necessariamente do orientador. O professor poderia depois mostrar o aspecto científico, que talvez os alunos não estejam familiarizados.

Na abordagem de Paulo Freire, os temas que surgem das experiências vivenciadas pelos alunos são considerados pontos de partida para estruturar todo o processo didático-pedagógico (DELIZOICOV et al., 2007).

Há, contudo, algumas diferenças entre a segunda etapa de Freire e o segundo momento pedagógico de Delizoicov. Para aquele, o foco estaria mais voltado para analisar os significados sociais dos temas e das palavras. Considerando o público alvo para a qual foi criado, pode-se concluir que não seria um processo tão complexo, por meio de exercícios, decoreba, etc. Mas voltado para o debate, de forma mais subjetiva.

Para Delizoicov, a organização do conhecimento pode ser mais formal. Para este, pode-se utilizar o livro em curso, pode-se ter um plano de aulas, pode-se lançar mão de um questionário, dentre outras ações que contribua no processo de ensino-aprendizagem.

Finalmente, busca-se verificar as semelhanças entre a Problematização e a Aplicação do Conhecimento. Na literatura de Freire, depreende-se que o professor vai criar desafios e motivar o aluno a ir mais além, por meio de uma visão superficial, para uma cosmovisão formal. Enquanto que para Delizoicov, os desafios propostos em todas as aulas, assim como outros problemas, poderão ser explicados por meio da assimilação do conhecimento já adquirido. O elemento motivador permeou todo o processo. Desde quando “o peixe foi fígado” até as implicações genéricas dos assuntos compreendidos, na etapa final.

Uma vez que os alunos se tornam conscientes, é possível abordar sistematicamente um conhecimento, podendo então fazer análises, exercícios, aplicações,

relações, e assim vai. Ainda seria possível fazer uma retrospectiva e ver como a percepção dos estudantes evoluiu ao longo das aulas, partindo do informal para o formal.

Para Freire, quando o assunto for “dissecado”, o aluno teria condições de implementar o que fora aprendido em seu mundo. Para Delizoicov, após a “abordagem sistemática” os alunos teriam condições de ter seu senso crítico elevado, podendo fazer questionamentos, indagações, reflexões, etc.

Há ainda um elemento em comum para ambos os autores que fica implícito, é a superação do conhecimento, que antes da aplicação das etapas poderia ser nula ou mínima, e após os momentos serem aplicados, poder praticar ações críticas da realidade que envolve os alunos.

A diferença básica entre os autores, nessa terceira etapa, trata-se na expectativa que o autor tem para seu público estimado. Para Freire, ele espera uma conscientização dos alunos, sua alfabetização, e visão crítica da sociedade. A educação libertadora e dialógica pudesse ter contribuído nesse processo. Mas para Delizoicov, nota-se, objetivos mais elevados ainda, não somente uma conscientização, alfabetização, muito embora tudo isso seja bom, mas ele ainda espera um conhecimento científico, técnico, formal, etc.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realidade de Freire era de uma sociedade com elevado índice de analfabetos, então a emergência da época era de fato contribuir para a formação básica dos trabalhadores que não tinham condições de frequentarem uma sala de aula por muito tempo, sendo até proibidos de exercer sua cidadania, como o direito ao voto.

A realidade de Delizoicov, décadas depois, já havia ocorrido muitas mudanças sociais, políticas, dentre outras, e então, este teórico poderia ter uma expectativa mais ambiciosa para a educação, especialmente voltada para a ciência. O próprio autor é formado em Física e doutor em Educação pela USP, considerando todo o contexto social e particular, pode-se compreender sua visão a respeito da educação científica brasileira, tanto o que se tinha há décadas passadas, assim como onde poderia chegar, se trilhado por meio dos 3MP.

É possível verificar muito mais relações em comum entre Paulo Freire e Demetrio Delizoicov Neto, do que diferenças. Este último, foi um profundo pesquisador dos escritos daquele, e com isso, aprimorou por meio de um método, uma maneira de aprimorar o ensino de Ciências na educação.

## REFERÊNCIAS

BONFIM, D. D. S.; COSTA, P. C. F.; NASCIMENTO, W. J. A abordagem dos Três Momentos Pedagógicos no estudo de velocidade escalar média. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 13, n. 1, p. 187-197, 2018.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Física**. São Paulo: Cortez, 1991, p. 29-30.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. C. A. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2007, p. 201.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 5, 6, 50 e 57.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. 2. ed. Ampl. – [Reimp.]. – São Paulo: E.P.U., 2019.

FERRARI, M. **Paulo Freire: o mentor da educação para a consciência**. Nova Escola, 2008.